



CENTRAL DAS ARTES
PORTO DE MÓS

sopro imer- gente

MARTA DE CASTRO

MUNICÍPIO
**PORTO
MÓS**
DE
SOMOS TODOS NÓS.

CENTRAL
DAS
ARTES

 **MARFILPE**
MOLEANOS OF PORTUGAL

BOZART

MARTA DE CASTRO

MARTA DE CASTRO,

Natural do Funchal e licenciada em Farmácia. A sua formação na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa e no Instituto de Arte e Design da Madeira, terá contribuído para a sua obra, sobretudo, trabalhos a óleo mas também aguarelas, pastéis, guaches, tal como incursões em gravura, fotografia e azulejo. Com participações em exposições colectivas, desde 2004, a artista realiza exposições individuais, dentro e fora do país.

Da narrativa à reflexão através da pintura.

A pintura revela uma jornada por temáticas distintas que, não obstante o seu potencial narrativo, convidam o observador à reflexão endógena ou exógena sobre as mesmas, num ato de constante partilha.



No percurso temático que nos oferece "Sopro Imergente", a música é a gênese para o delinear narrativo que nos é oferecido através da pintura, bem como para a sugestão de movimento. Este último que pode ser o delicado e minucioso da "Bordadeira", ou o movimento mais fluido de "Dançando o fado" onde os corpos sugerem uma sensualidade naturalmente implícita, ou ainda o equilíbrio dos movimentos musicais rigorosos de "Um passo de dança". "Uma ode à música" explícita de forma evidente, inclusive pelo seu título, a referida matriz.

REFLORESCE 2013
ÓLEO SOBRE TELA, 100x80 CM

A BORDADEIRA 2009
ÓLEO SOBRE TELA, 130x200 CM

O movimento pode também ser sugestão de um caminho a percorrer, do qual a pintura nos revela apenas flashes e reserva para si mesma o destino final, voltando-nos as costas, como em "Prelúdio para um anoitecer" ou em "Pelos socos da ilha", esta última quiçá um prenúncio da ilha da Madeira, lugar de lugares de memórias ou sonhos, e de onde Marta de Castro é natural. Poderão estas costas ser também um convite ao observador, em cujo caminho se cruzou com o destas pinturas, a uma interrogação sobre as suas próprias vivências? ... Em "Sopro Imergente", esse sentimento de introspecção que atinge o "Advento da dor", é de algum modo confrontado e confortado pela espiritualidade imanente de "O Milagre das Rosas".



O MILAGRE DAS ROSAS 2012

ÓLEO SOBRE TELA, TRÍPTICO COM 100x60/81,5/60 CM



DANÇANDO O FADO 2010
ÓLEO SOBRE TELA, 130x200 CM

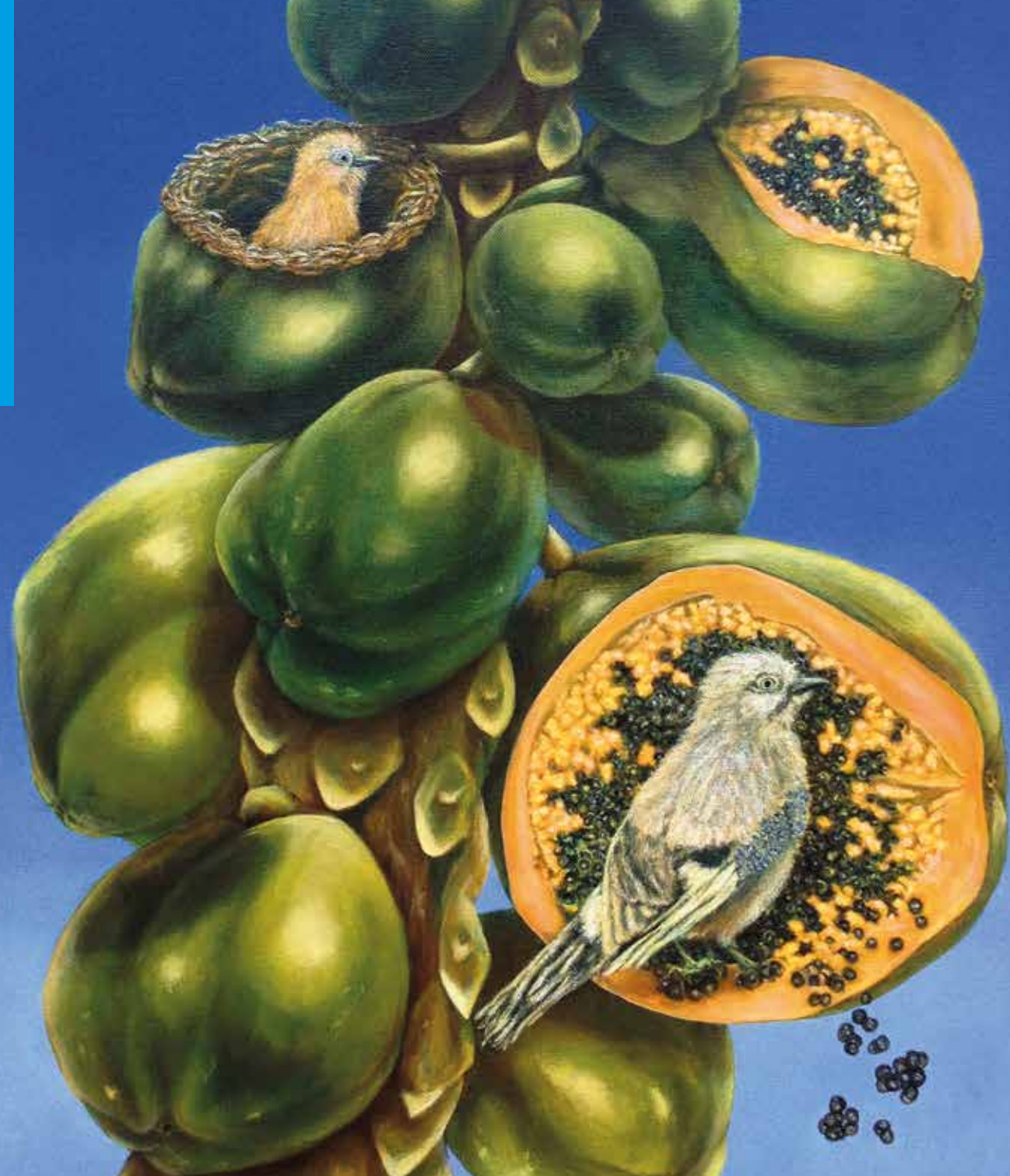


UMA ODE À MÚSICA 2014
ÓLEO SOBRE TELA, 100x70 CM



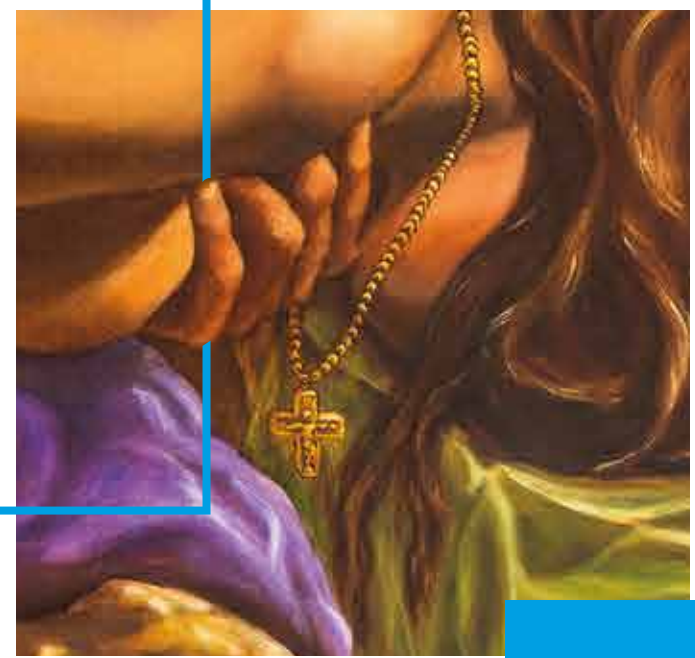
O olhar atento à natureza revela-se não apenas numa incursão in paradisum a uma ilha de infância ou a uma beleza estática e intocável, mas também na clara apreciação das metamorfoses orgânicas ou imaginárias em "Voo dos pássaros", da proteção de "Sonata para aconchego" que revela uma natureza generosa, porém num delicado equilíbrio de "Navegar e de Renascer", que são prenúncio a uma fragilidade iminente para a qual o observador é alertado, e em que o elemento água é um aspecto primordial. Esta fragilidade é denunciada evidentemente no tríptico "Emergência", provando que num médium de óleo sobre tela, as sucessivas velaturas com que se procura diversificar a cor (nas suas opacidades, transparências, ou em diferentes níveis de profundidade), e que já Ticiano ou Vermeer utilizavam nos séculos XVI ou XVII ao serviço das suas obras alegóricas, religiosas, ou retratistas (entre outras), podem ser recursos técnicos ao serviço de temáticas do século XXI, como em "Desconfinar", ou "Emergir".

SONATA PARA O ACONCHEGO 2014
ÓLEO SOBRE TELA, 70x50 CM





SOPRO IMERGENTE



O FAZEDOR DE SORRISOS 2013
ÓLEO SOBRE TELA, 90x120 CM



UM PAÇO DE DANÇA 2017
ÓLEO SOBRE TELA, TRÍPTICO COM 80x40 CM

MARTA DE CASTRO

Este Presente traz até nós também uma esperança que pode ser encontrada através da consciencialização e dos afectos partilhados. Esses afectos são partilhados também de forma intimista pela artista em obras como "T de Ternura e de Tomé", "C de carinho e de Camila", ou em "Afectos". A consciencialização pode encontrar-se em "Meditando", opus magnum em que a esperança é revelada pela subtileza do pensamento, bem como pela subtileza do desenho em que os cérebros surgem como metamorfoses da flora, tal como o ser humano é parte desta mesma natureza no meio da qual se medita. A gradual intensificação dos elementos e da cor púrpura (ou violeta) até à quase diluição num ponto de fuga longínquo, exalam beleza, sensibilidade, e equilíbrio formais, porém também denunciam um substrato simbolista associado em boa medida a esta cor, aqui revelada de modo tão forte.

C DE CARINHO E DE CAMILA 2015
TÉCNICA MISTA SOBRE TELA, 100x110 CM



MARTA DE CASTRO



A cor púrpura é raramente encontrada na natureza, historicamente é de produção dispendiosa, por isso mesmo simboliza a nobreza, a dignidade, e também é associada ao sofrimento na representação de figuras religiosas na arte ocidental (desde tempos medievais), portanto, à espiritualidade, e ainda à magia e sabedoria, esta última que a pintora demonstra ter em toda a sua maturidade técnica e artística reveladas ao longo da sua pintura em "Sopro Imergente".

Num encontro de Passado, Presente, mas também num alerta e esperança para o Futuro, a obra de Marta de Castro partilha um constante pulsar de vida e de superação que nos contagia.

C DE CARINHO E DE CAMILA 2015
TÉCNICA MISTA SOBRE TELA, 100x110 CM

CENTRAL DAS ARTES